



1. Mudanças demográficas e o comportamento das matrículas no ensino básico

1.1 - Introdução

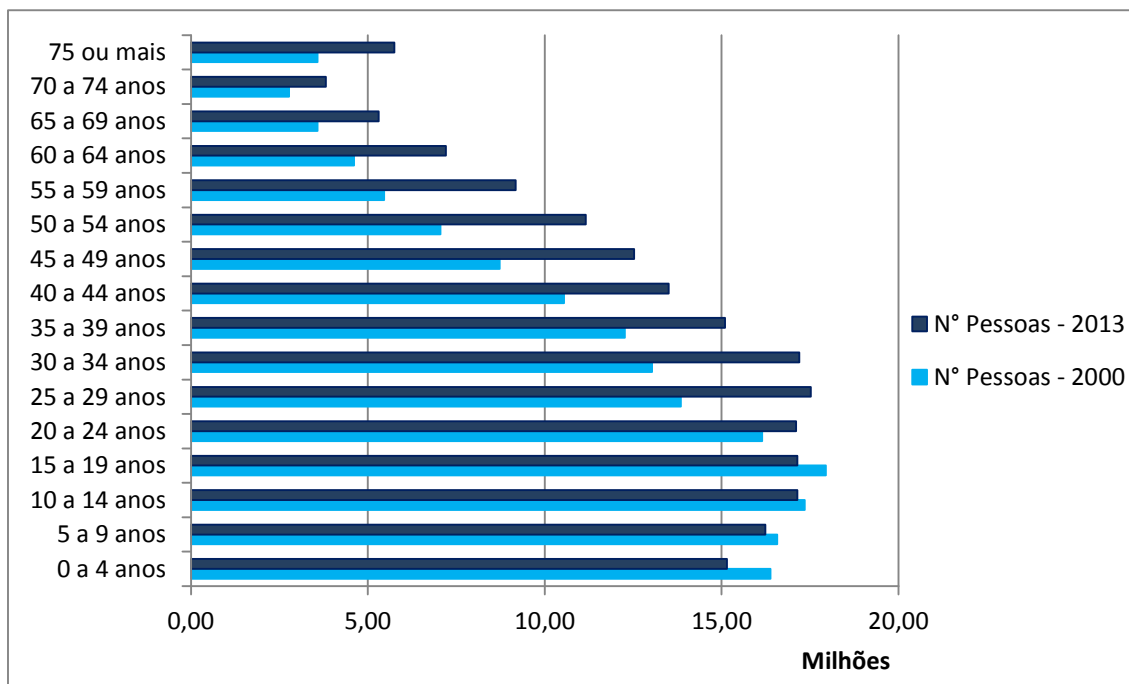
O presente artigo tem por objetivo analisar alguns dados sobre matrículas na educação básica (exceto creches, referentes a crianças de 0 a 3 anos) durante o período de 2000 a 2013, com destaque para o município de São Paulo e a região metropolitana. É sabido que há uma tendência de envelhecimento da população que, no longo prazo, impactará a demanda por vagas nas escolas e conseqüentemente, afetará a necessidade de alocação de recursos orçamentários para esta área. Por uma questão de disponibilidade de dados, foi escolhido o período de 2000 a 2013 para verificar se esses impactos já começaram a se fazer presentes nas matrículas escolares. Basicamente serão apresentados dados sobre as matrículas em 2000 e 2013 para o estado de São Paulo, município de São Paulo, região metropolitana de São Paulo e Brasil, bem como alguns dados demográficos que ajudem na compreensão do movimento das matrículas no período citado.

1.2 - Dados demográficos

Começando pelos dados demográficos, os gráficos 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4 trazem a estrutura etária das populações no Brasil, estado de São Paulo, região metropolitana e município de São Paulo.

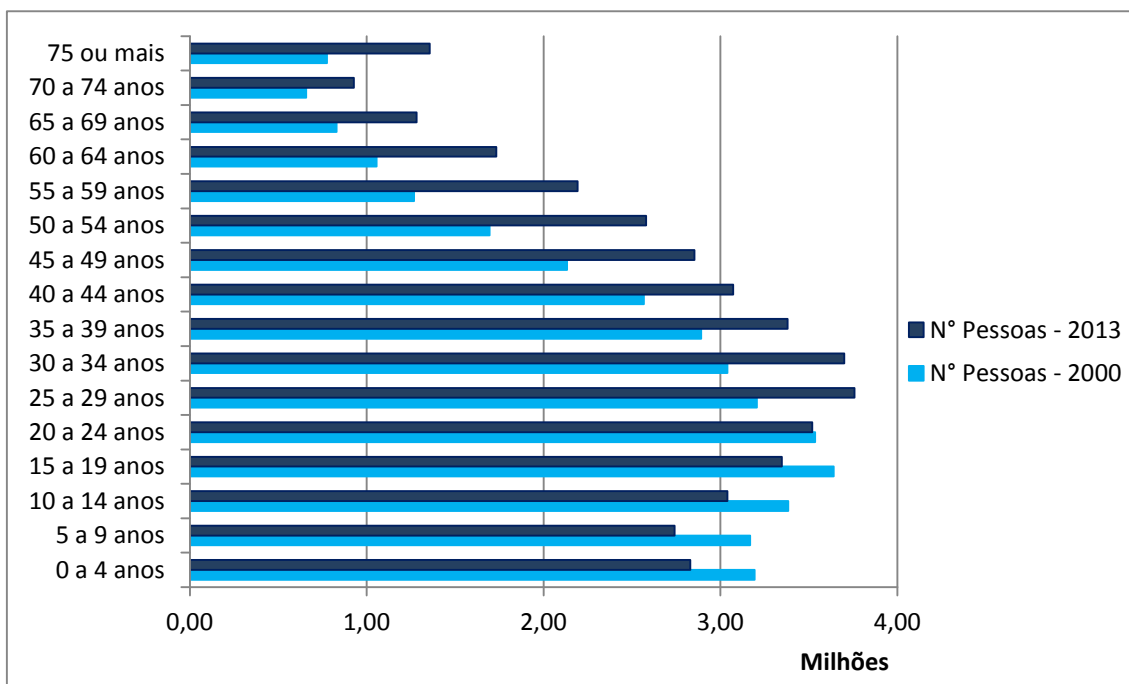
Os dados de 2013 para o estado, região metropolitana e município de São Paulo são projeções populacionais da Fundação SEADE, enquanto os dados de 2000 (todas as regiões) e 2013 para o Brasil são do censo do IBGE e projeção populacional do IBGE respectivamente. Como pode ser observado, as faixas de idades mais avançadas apresentam maior número de pessoas em 2013 do que em 2000, enquanto as faixas mais baixas apresentaram redução para o período, indicando um envelhecimento da população.

Gráfico 1.1 - Estrutura Etária - Brasil (2000 e 2013)



Fonte: IBGE (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/)

Gráfico 1.2 - Estrutura Etária - Estado de SP (2000 e 2013)



Fonte: 2000 (IBGE) e 2013 (Fundação SEADE)

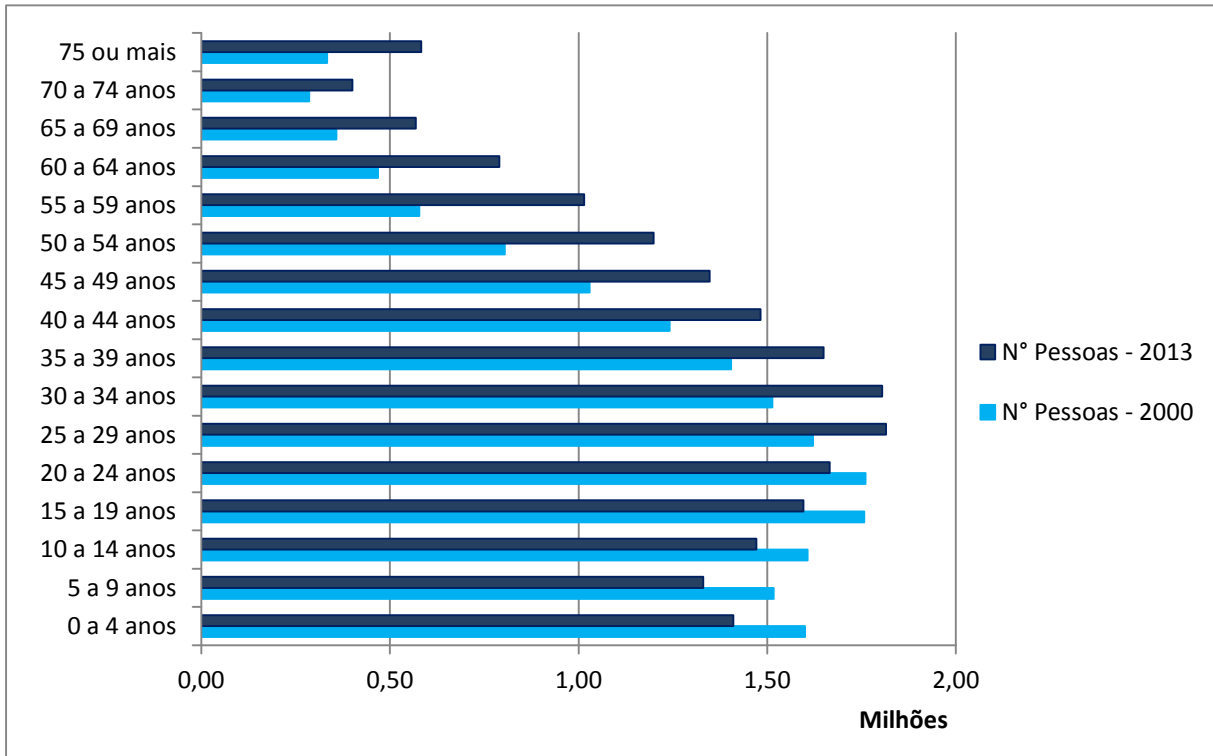
Sumário

1. Mudanças demográficas e o comportamento das matrículas no ensino básico	1
2. Conjuntura Econômica	19
3. Execução Orçamentária da RMSP	22

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

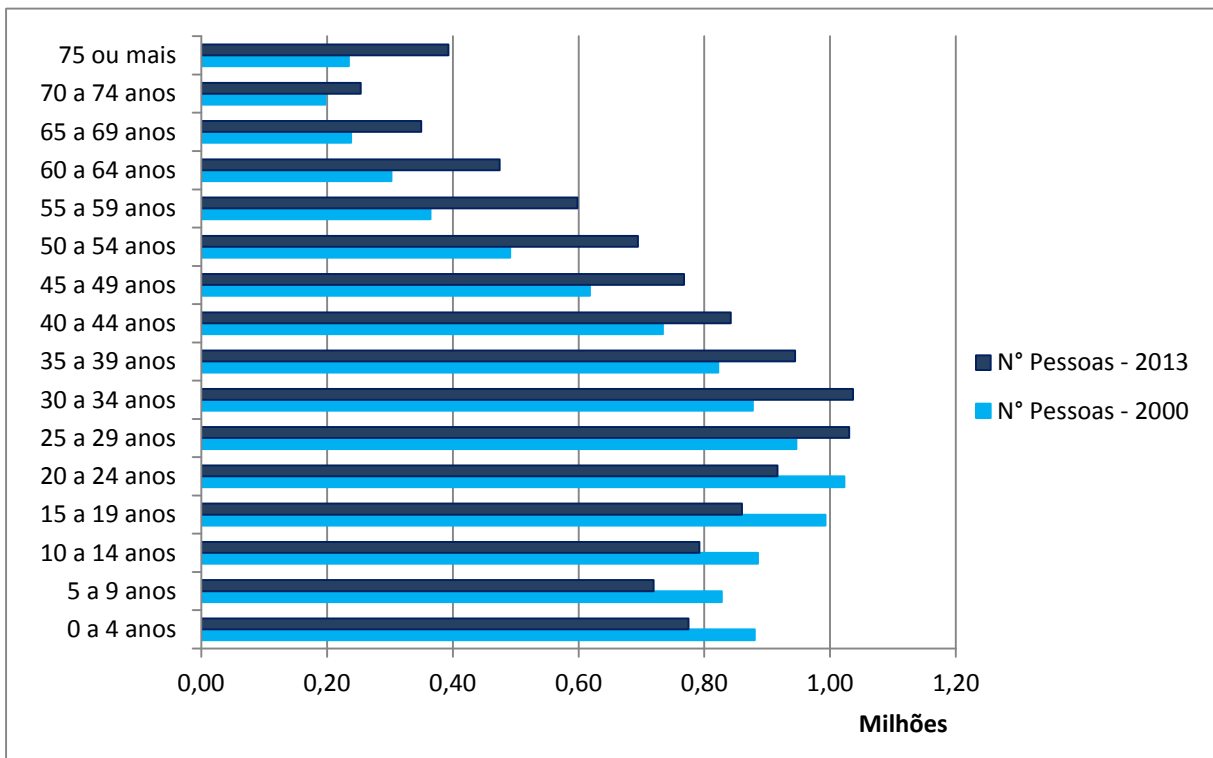
Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.

Gráfico 1.3 - Estrutura Etária - Região Metropolitana de SP (2000 e 2013)



Fonte: 2000 (IBGE) e 2013 (Fundação SEADE)

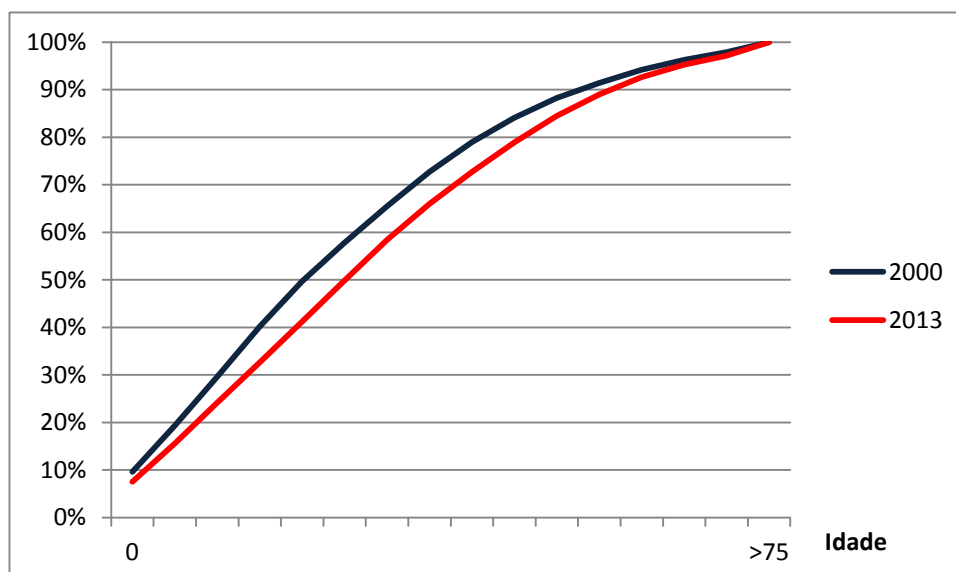
Gráfico 1.4 - Estrutura Etária - Município de SP (2000 e 2013)



Fonte: 2000 (IBGE) e 2013 (Fundação SEADE)

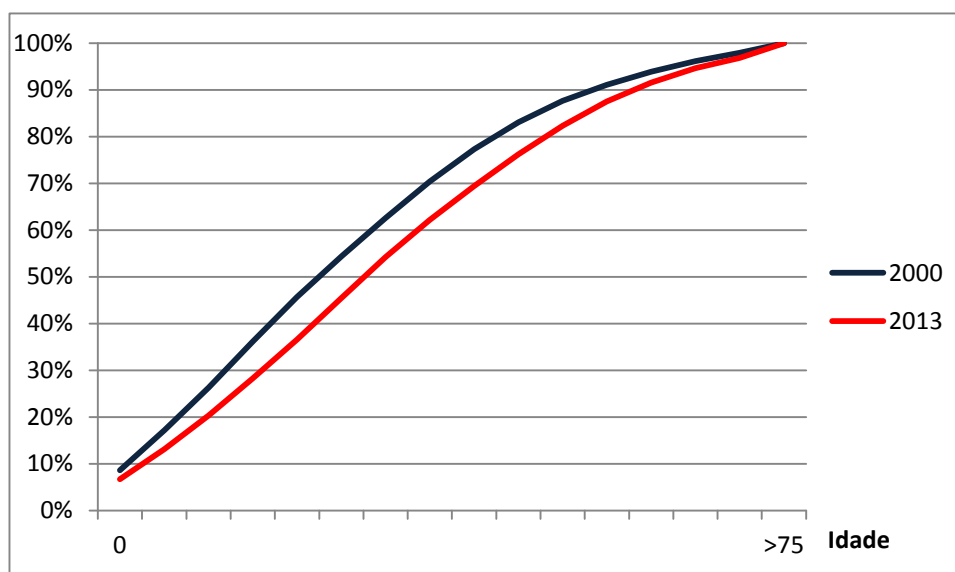
Esse fenômeno pode ser observado mais claramente nos gráficos 1.5, 1.6, 1.7 e 1.8. Estes gráficos trazem a distribuição acumulada da população para as quatro regiões (Brasil, estado de SP, RMSP e município de SP). Quanto menos côncava a curva em relação ao eixo da idade do gráfico (eixo x), mais envelhecida será a população (só são atingidos percentuais altos do total de população em faixas mais avançadas de idade); quanto mais côncava a curva, mais nova a população (as primeiras faixas já contém a maior parte da população da

Gráfico 1.5 - Distribuição Acumulada da População - Brasil (2000 e 2013)

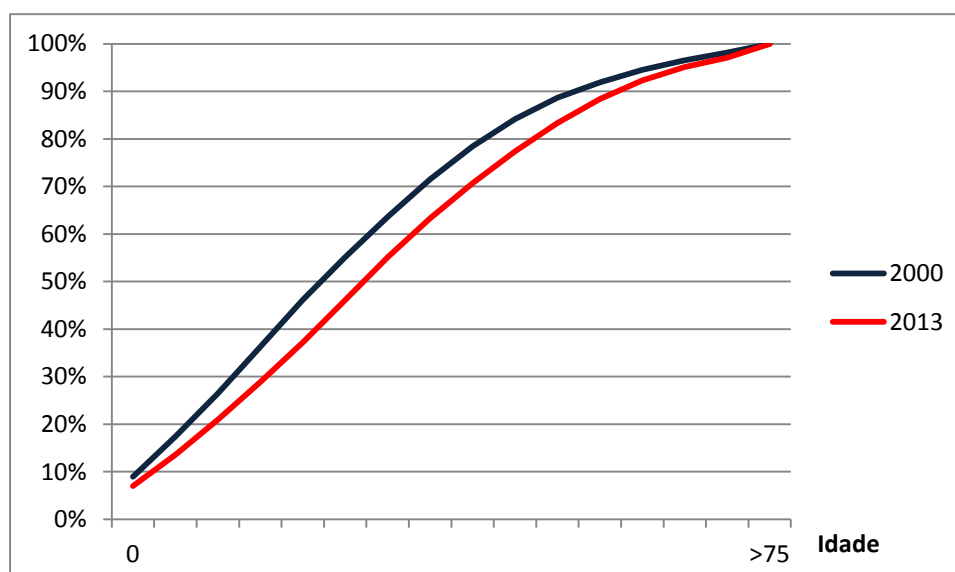
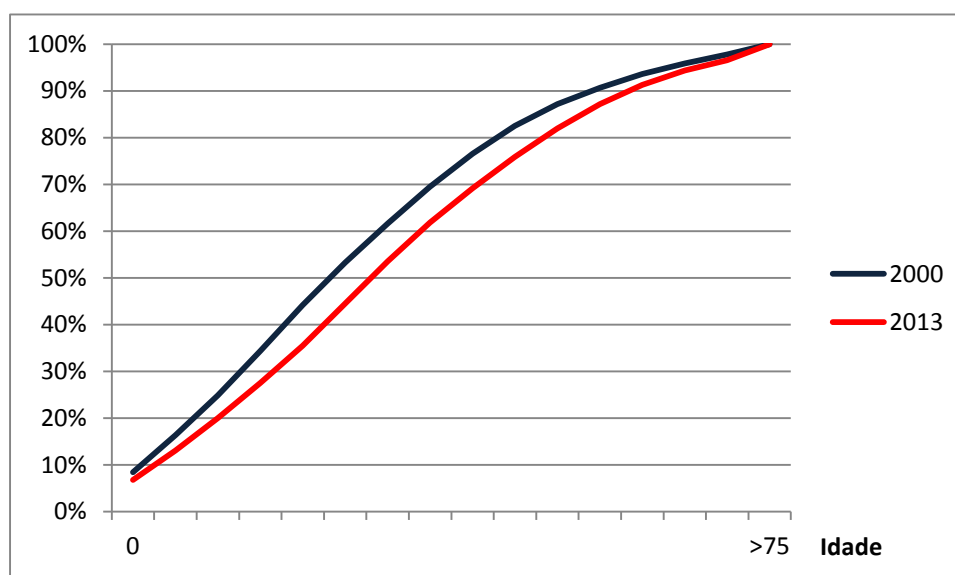


Fonte: IBGE

Gráfico 1.6 - Distribuição Acumulada da População - Estado de SP (2000 e 2013)

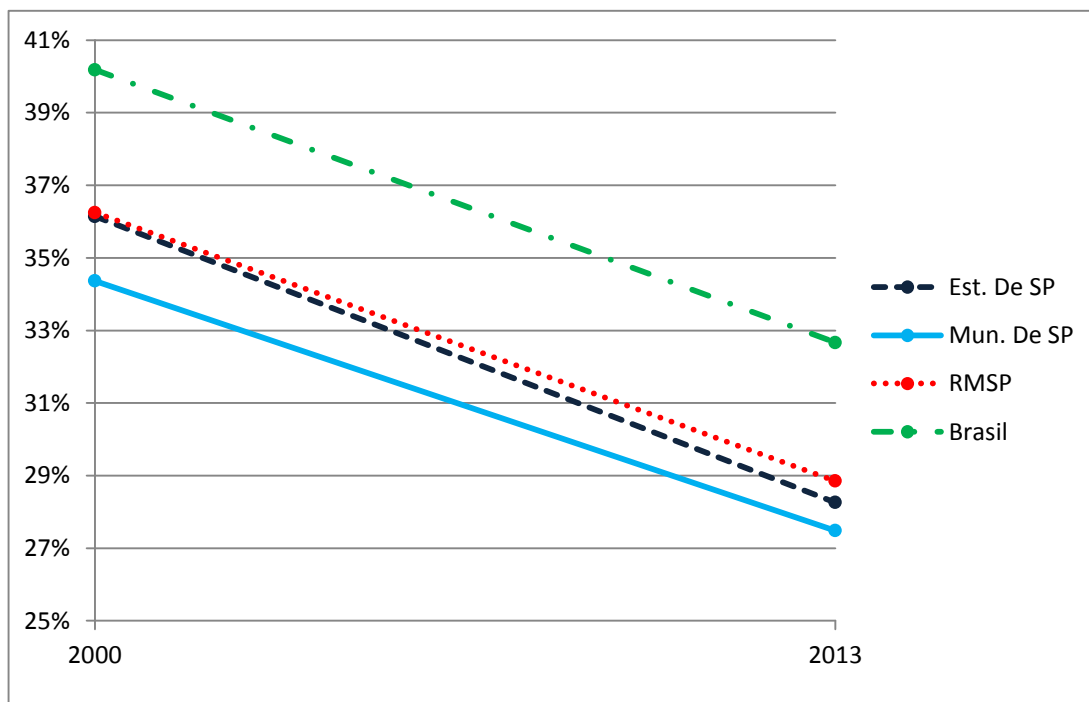


Fonte: 2000 (IBGE) e 2013 (Fundação SEADE)

Gráfico 1.7 - Distribuição Acumulada da População - Região Metropolitana de SP (2000 e 2013)**Gráfico 1.8 - Distribuição Acumulada da População - Município de SP (2000 e 2013)**

As linhas representando a distribuição acumulada populacional de 2013 se “descolam” por baixo da linha de 2000, mostrando o envelhecimento citado – altas porcentagens da população só são atingidas incluindo faixas mais avançadas de idade.

Por fim, observe-se a população em idade escolar (ensino básico – 0 a 19 anos). Em 2000, esse número estava entre 34 e 40% para as quatro localidades focadas neste artigo. Em 2013 a porcentagem caiu para a faixa dos 27% a 33% (o gráfico 1.9 traz esses números para cada região), indicando que, pelo menos por questões demográficas, as demandas potenciais de serviços de educação tendem a reduzir-se.

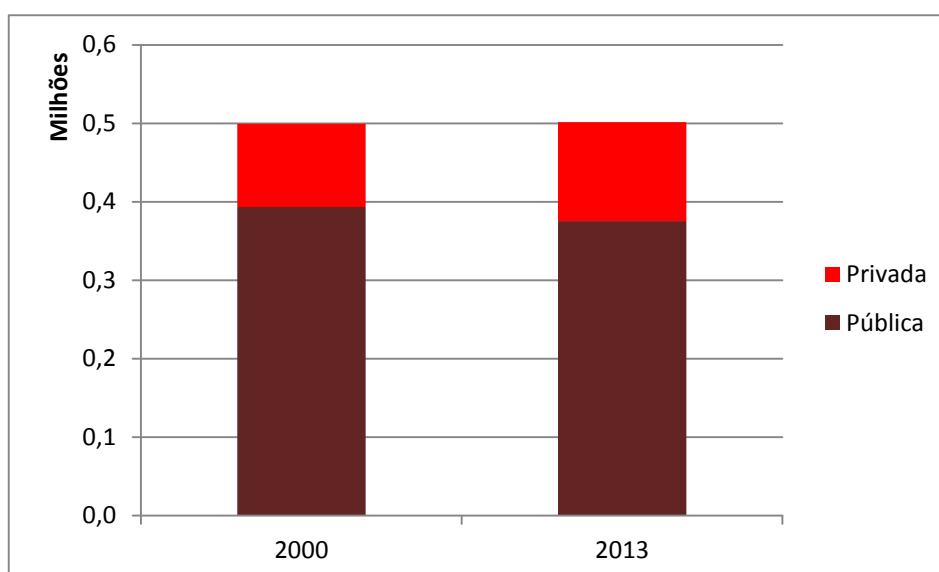
Gráfico 1.9 - Porcentagem da Pop. em idade escolar (0 a 19 anos) - 2000 e 2013

Fonte: 2000 (IBGE), 2013 - Brasil (IBGE) e 2013 - SP (Fundação SEADE)

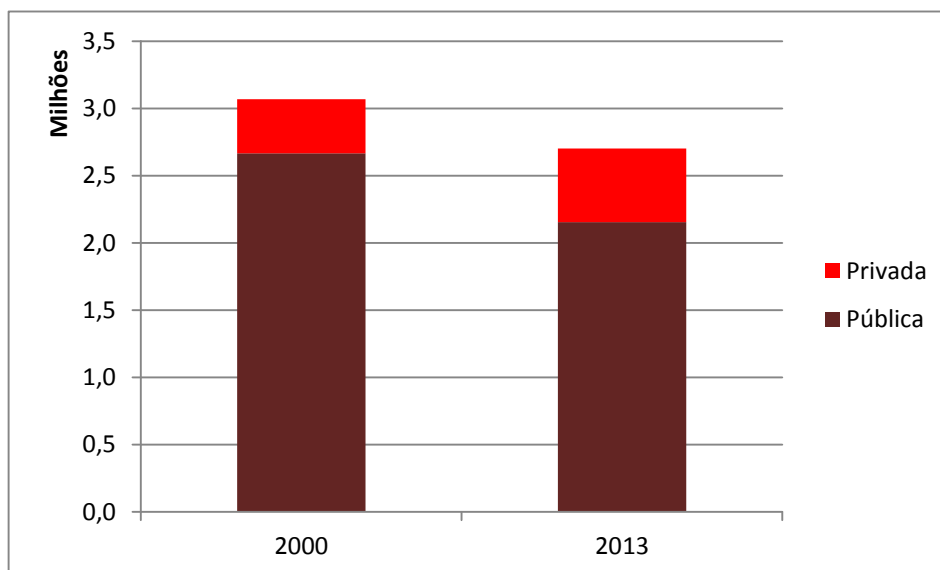
1.3 - Matrículas

Os dados sobre matrículas foram obtidos através do Censo Escolar realizado pelo INEP. Como não há disponibilidade das matrículas em creche para o ano de 2000, apenas examinaremos as matrículas de pré-escola, ensino fundamental e ensino médio para o período de 2000 a 2013.

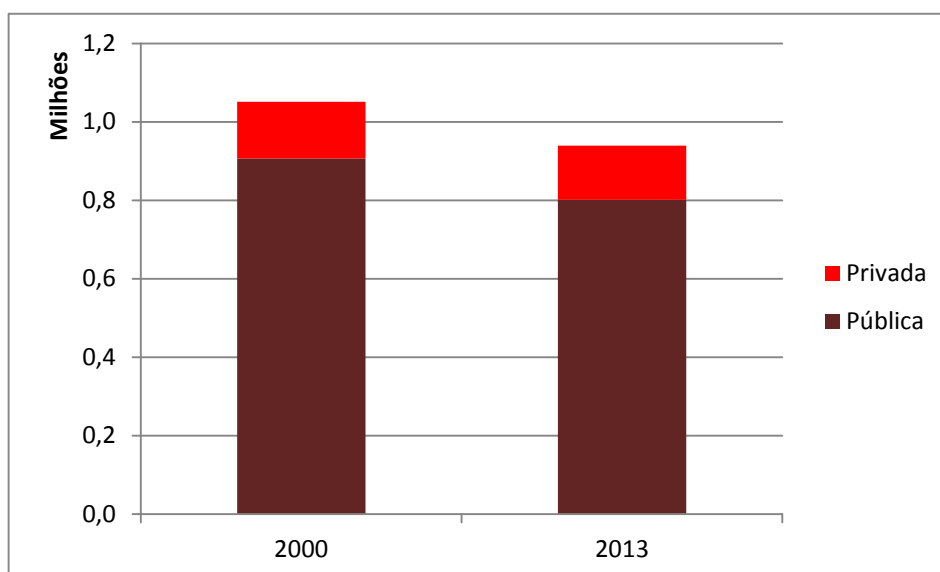
Iniciando com a região metropolitana de São Paulo (gráficos 1.10, 1.11 e 1.12), como pode ser observado, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio houve queda no número de matrículas.

Gráfico 1.10 - Matrículas Pré-Escola - RMSP - 2000 e 2013

Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

Gráfico 1.11 - Matrículas Ensino Fundamental - RMSP - 2000 e 2013

Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

Gráfico 1.12 - Matrículas Ensino Médio - RMSP - 2000 e 2013

Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

A população da RMSP cresceu de 17,879 milhões de habitantes em 2000 para 20,128 milhões em 2013 (aumento de aproximadamente 12,6%), sendo que a população em idade escolar (0 a 19 anos) foi de 6,481 milhões em 2000 para 5,807 milhões em 2013 (queda de 10,4%). As matrículas do ensino fundamental foram de 3,068 milhões em 2000 para 2,702 milhões em 2013 (queda de aproximadamente 12%). A faixa etária aproximada considerada “ideal” para cursar o ensino fundamental vai dos 6 aos 14 anos. Infelizmente não se tem, entre os dados disponibilizados, exatamente essa faixa etária, mas podem ser usadas as faixas 05 a 09 anos e 10 a 14 anos divulgadas pelo IBGE para uma visualização do que ocorreu em termos populacionais com os potenciais estudantes dessa etapa de ensino.

Em 2000 eram 3,123 milhões de pessoas nessa faixa de idade contra 2,801 milhões em 2013 (queda de 10,3%). Segundo as projeções da Fundação SEADE, em 2013, na região metropolitana, o número de pessoas entre 06 e 14 anos era de 2,539 milhões, menor até que o número de matrículas. É importante frisar que obviamente existem alunos no ensino fundamental fora da faixa etária considerada “ideal”¹ e mesmo o número da população é uma projeção baseada nos dados do censo de 2010. Considerando as faixas do IBGE, tem-se uma relação entre matrículas e população na faixa ideal na ordem de 98,2% em 2000 e 96,4% em 2013, ou seja, números próximos de 100%.

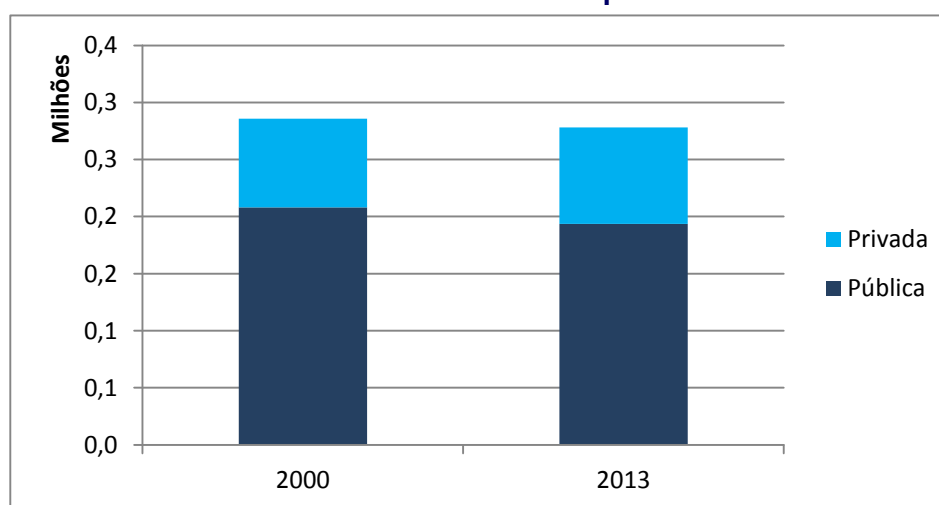
A questão em se comparar o número de matrículas com a população nessa faixa etária é ter uma idéia de quantos desses potenciais alunos, para essa faixa de ensino, estão efetivamente na escola. Se somente uma porcentagem pequena dessa faixa etária já está frequentando a escola (algo longe dos 100%) então reduções da população podem ser contrabalanceadas por tendências de aumento do acesso à educação e o resultado final pode ser até um aumento das matrículas, com uma demora bem maior para que haja a convergência entre a queda da população de determinada faixa etária e as respectivas matrículas no ensino destinado a essa faixa etária. No caso do ensino fundamental, a porcentagem estimada de potenciais frequentadores era alta em 2000 (98%), o que significa que há pouco espaço para aumento. Logo, a tendência de queda da população nessa faixa etária tende a se refletir mais rapidamente nas matrículas escolares da faixa de ensino destinada a ela. Na pré-escola, por exemplo, houve um leve aumento de 0,4% nas matrículas na RMSP para o período de 2000 a 2013 (de 499,2 mil em 2000 para 501,3 mil em 2013). No entanto, olhando-se para a população estimada pela Fundação SEADE em 2013 na faixa dos 4 a 5 anos (faixa etária considerada “ideal” para matrículas em pré-escola) tem-se 526,4 mil pessoas, o que resultaria em uma abrangência de 95%. Infelizmente os dados da mesma faixa etária para 2000 não estão disponíveis, mas dado que a população das faixas de 0 a 04 anos e 05 a 09 anos caiu entre 2000 e 2013 (ver gráfico 1.3), muito provavelmente a população entre 04 e 05 anos também deve ter caído, o que implicaria um aumento no acesso (procura) dentro dessa faixa que teria acabado por contrabalancear a queda populacional.

1 - Em um sistema educacional seriado, existe uma adequação teórica entre a série e a idade do aluno, tornando possível identificar a idade adequada para cada série. A Taxa de distorção idade-série permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada. Como o Censo Escolar obtém a informação sobre idade por meio do ano de nascimento, é adotado o seguinte critério para identificar os alunos com distorção idade-série: considerando o Censo Escolar do ano t e a série k do ensino fundamental, cuja a idade adequada é de i anos, então o indicador será expresso pelo quociente entre o número de alunos que, no ano t , completam $i + 2$ anos ou mais (nascimento antes de $t - [i + 1]$), e a matrícula total na série k . A justificativa desse critério é que os alunos que nasceram em $t - [i + 1]$, completam $i + 1$ anos no ano t e, portanto, em algum momento desse ano (de 1º de janeiro a 31 de dezembro) ainda permaneciam com i anos e, por isso, o critério aqui adotado considera esses alunos como tendo idade adequada para essa série. Os que nasceram depois de $t - [i + 1]$ completam, no ano t , i anos ou menos. Link: <http://dados.gov.br/dataset/taxas-de-distorcao-idade-serie-escolar-na-educacao-basica>

No futuro, quando essa porcentagem se estabilizar (ou atingir os 100%), a trajetória do número de matrículas convergirá para trajetória de variação populacional, que tende a ser de queda. No caso do ensino médio, para a RMSP, tem-se a mesma situação do ensino fundamental – queda nas matrículas, de 1,050 milhão em 2000 para 939,3 mil em 2013. Uma particularidade do ensino médio é que, em geral, as taxas de distorção série-idade costumam ser maiores. Considerando a faixa dos 15-19 anos como a faixa dos potenciais estudantes dessa etapa de ensino, durante o período de 2000 a 2013 para RMSP ocorreu uma queda populacional de 9,18% (de 1,75 milhão para 1,59 milhão em 2013). A porcentagem matrículas / faixa etária ficou praticamente estável; em 2000 era de 60% e em 2013 foi de aproximadamente 59%. Utilizando uma faixa etária mais restritiva (de 15 a 17 anos), cujos dados de 2013 são da projeção SEADE (sem dados para 2000 para RMSP), teríamos uma porcentagem de 99%. Essa faixa dos 15 a 17 anos seria a faixa “ideal” para o ensino médio tradicional (com taxa de distorção idade-série zerada). Caso se adote como faixa mais adequada dos potenciais matriculados do ensino médio a faixa mais restritiva (15 a 17 anos), tem-se, que para o futuro, na RMSP, é quase certa a queda nas matrículas do ensino médio, dada a tendência de queda populacional (afinal, a porcentagem está praticamente no máximo). No entanto, caso se considere que a faixa mais ampla é mais adequada (devido a taxas de distorção idade-série mais elevadas nessa faixa de ensino)², então há um considerável percentual de potenciais alunos fora do ensino médio, o que pode levar a um contrabalanceamento da tendência de queda populacional e um resultado mais incerto no número de matrículas futuras para essa etapa de ensino.

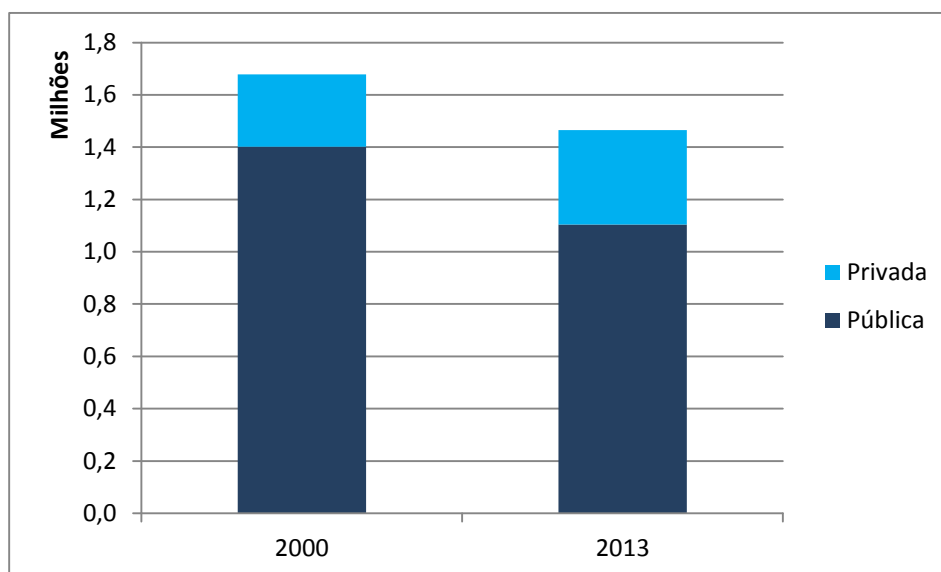
Os gráficos 1.13, 1.14 e 1.15 trazem os números de matrículas na pré-escola, ensino fundamental e ensino médio para o município de São Paulo

Gráfico 1.13 - Matrículas Pré-Escola - Município de SP - 2000 e 2013

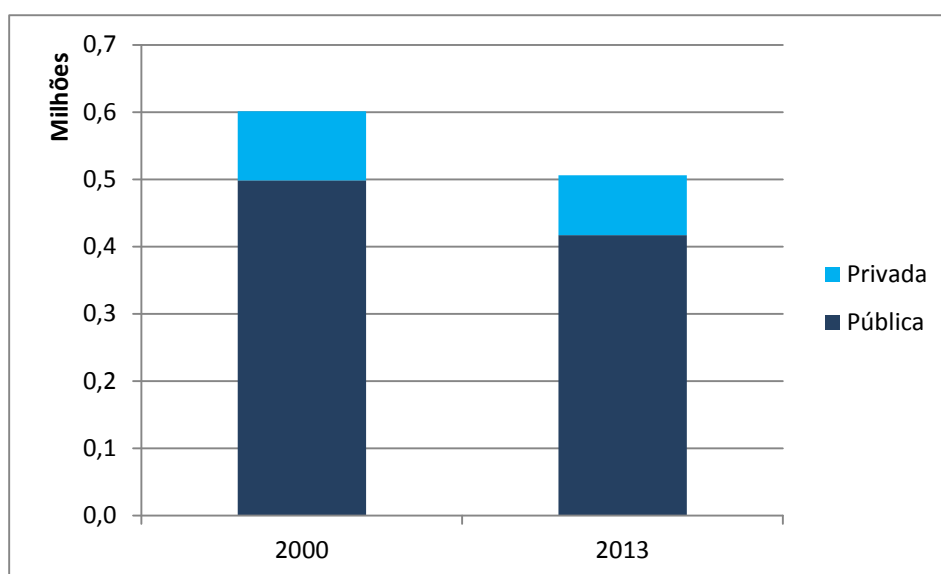


Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

2 - Segundo o Censo Escolar 2012, para o Brasil, a taxa de distorção idade-série era de 22% no Ensino Fundamental (sendo 16,6% nos anos iniciais – 1º ao 5º ano e 28,2% nos anos finais), já no Ensino Médio esse número saltava para 31,1%. Para o estado de São Paulo, em 2012, a taxa de distorção no ensino fundamental foi de 7,8% contra 16,3% no ensino médio.

Gráfico 1.14 - Matrículas Ensino Fundamental - Município de SP - 2000 e 2013

Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

Gráfico 1.15 - Matrículas Ensino Médio - Município de SP - 2000 e 2013

Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

No caso do município, nas três etapas de ensino houve queda no número de matrículas. No caso da pré-escola, em 2000 foram computadas 285.761 matrículas, enquanto em 2013 o número caiu para 278.129 (queda de 2%). No ensino fundamental eram 1,679 milhão de matrículas em 2000, caindo para 1,465 milhão em 2013 (queda de 12,6%). Por fim, no ensino médio houve uma queda maior (15,8%) – eram 601.271 matrículas em 2000 contra 505.932 em 2013.

Olhando para as faixas etárias mais próximas da “ideal” para essa faixa de ensino, como feito para a região metropolitana de São Paulo, vê-se o mesmo padrão de redução populacional. Por exemplo, no caso do ensino fundamental, na faixa etária dos 5 aos 14 anos,

eram 1.713.244 pessoas em 2000 contra uma estimativa de 1.511.622 em 2013, queda de aproximadamente 11%. Considerando a razão entre matrículas e o número de pessoas nessa faixa etária, tem-se um percentual de 98% para o ano 2000 e de 97% para o ano de 2013, lembrando novamente que essa razão é apenas uma estimativa de quantos potenciais alunos de uma dada etapa de ensino estão realmente matriculados na escola (supostamente nessa faixa de ensino ideal). Dada a taxa de distorção idade-série, esse número na realidade tende a ser menor. Considerando a validade (pelo menos aproximada) dessa estimativa, é razoável esperar mais quedas futuras no número de matrículas, dado que o percentual de abrangência já está próximo de 100 e a tendência demográfica é de diminuição da população na faixa etária dos potenciais alunos de ensino fundamental.

O mesmo quadro ocorre na questão da pré-escola. Considerando a faixa dos 04 e 05 anos em 2013 (população estimada pela fundação SEADE), temos 286.348 pessoas contra 285.761 matrículas, uma porcentagem de 97%, o que indica que as matrículas já devem acompanhar basicamente o que ocorre na questão demográfica para essa faixa de idade. Como as faixas etárias de 0 a 04 anos e 05 a 09 anos tiveram redução populacional entre 2000 e 2013 (12% e 13% respectivamente), espera-se reduções futuras no número de matrículas para a pré-escola.

Para o ensino médio o quadro é mais incerto. Considerando a faixa etária mais ampla (de 15 a 19 anos), temos redução populacional, como nas demais faixas analisadas: em 2000 eram 992.802 pessoas contra 859.602 em 2013 (queda de 13,4%). No entanto, olhando a relação entre matrículas / faixa etária temos um percentual de 60% em 2000 e 58,8% em 2013, o que indica um espaço de crescimento considerável na questão da abrangência, o que pode contrabalancear, por um tempo ainda, a queda populacional na faixa etária de potenciais alunos do ensino médio. Por enquanto, o que os números mostram é que essa porcentagem ficou relativamente estável e o possível efeito da demografia nas matrículas predomina.

Para o estado de São Paulo, assim como ocorre no caso do município de São Paulo, houve queda nas matrículas em todas as etapas de ensino. Os gráficos 1.16, 1.17 e 1.18 trazem os dados para essa região.

Olhando para os dados populacionais do estado, temos quedas nas faixas etárias de potenciais alunos do ensino fundamental e médio. No primeiro caso (faixa de 05 a 14 anos), houve diminuição de aproximadamente 11,8% no número de pessoas (de 6,552 milhões em 2000 para 5,778 milhões em 2013), já na faixa mais ampla do ensino médio (15 a 19 anos) a redução foi por volta de 8% (de 3,640 milhões em 2000 para 3,347 milhões em 2013). Para a

pré-escola, como já salientado, não há dados específicos de 2000 e 2013 disponibilizados para a faixa dos 04 a 05 anos, mas olhando as faixas “mais próximas” (0 a 4 e 5 a 9), ambas reduziram de tamanho (queda de 11% e 13% respectivamente).

Gráfico 1.16 - Matrículas Pré-Escola - Estado de SP - 2000 e 2013

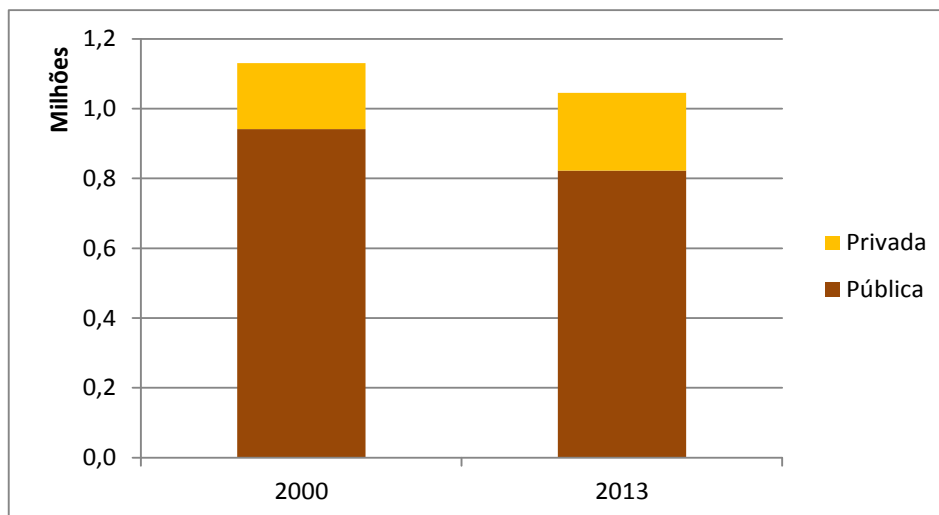


Gráfico 1.17 - Matrículas Ensino Fundamental - Estado de SP - 2000 e 2013

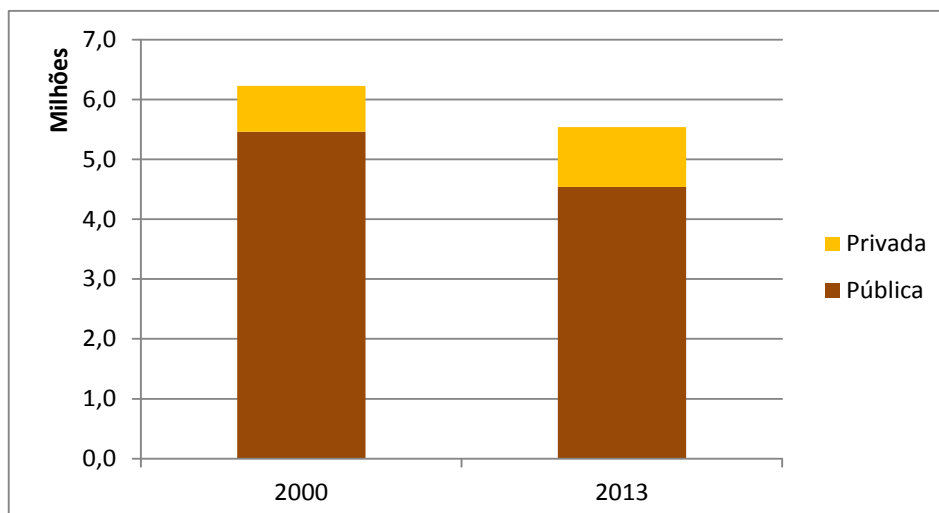
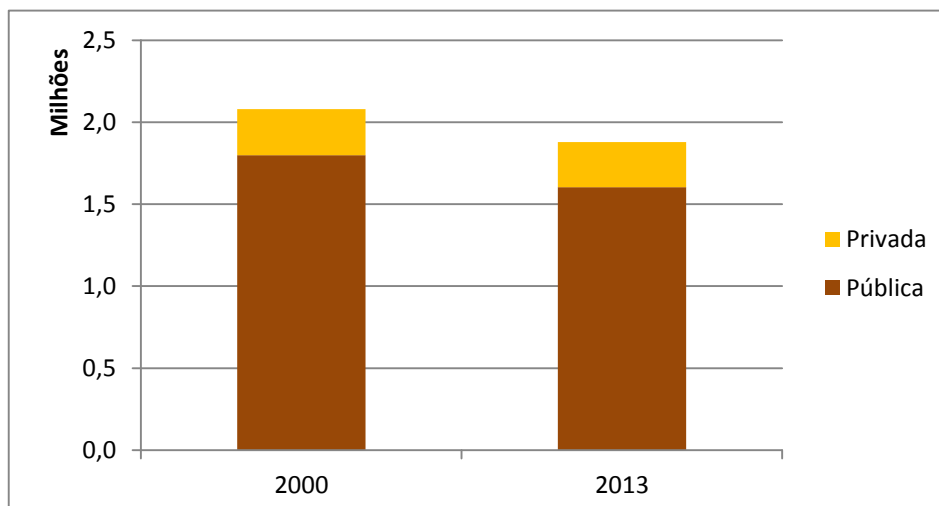


Gráfico 1.18 - Matrículas Ensino Médio - Estado de SP - 2000 e 2013



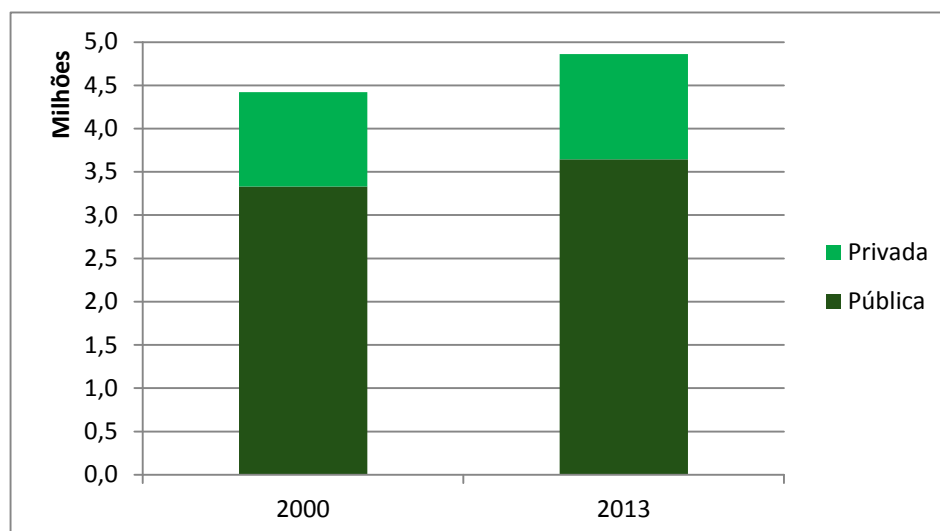
Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

Em termos de matrículas no estado, a pré-escola registrou queda de 7,5% (de 1,130 milhão em 2000 para 1,045 milhão em 2013). Se olharmos para a razão matrículas / faixa etária “ideal” da pré-escola em 2013 (de 4 a 5 anos – 1,078 milhão), temos uma porcentagem de 97%, portanto, próxima dos 100%, o que indica que as matrículas da pré-escola tendem, pelo menos no limite superior, a acompanhar o que ocorre em termos demográficos no estado. O quadro é semelhante para o ensino fundamental, cujas matrículas no estado caíram 11% (de 6,225 milhões em 2000 para 5,540 milhões em 2013). A razão matrículas / faixa ideal (05 a 14 anos) estimada em 2000 foi de 95%, e em 2013, 95,8%, abaixo dos percentuais registrados para a região metropolitana e para o município de São Paulo, porém próximas também dos 100 e com tendência de alta, o que indica que o fator demográfico prevalece já no presente em relação ao número de matrículas para essa faixa de ensino (mesmo com uma elevação da taxa de abrangência entre 2000 e 2013, as matrículas caíram no período, indicando um possível efeito mais forte do fator demográfico).

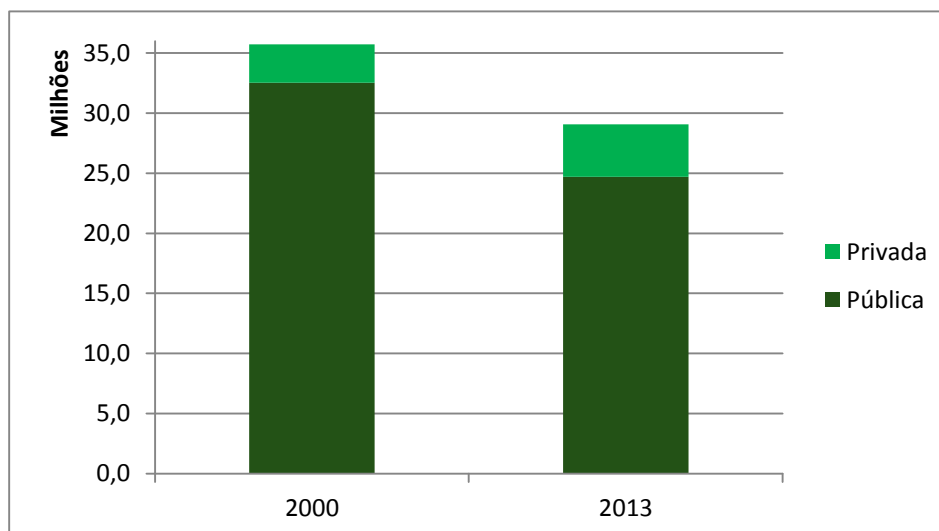
Em relação ao ensino médio, as matrículas caíram 9,6% entre 2000 e 2013 (de 2,079 milhões para 1,878 milhão), enquanto a população na faixa etária dos potenciais estudantes de ensino médio caiu 8% (de 3,640 milhões para 3,347 milhões), o que implica em uma queda da razão matrículas / faixa etária “ideal” – de 57,1% em 2000 para 56,1% em 2013. Como nas demais regiões já analisadas, para o ensino médio há uma incerteza maior sobre a trajetória das matrículas no futuro próximo, pois, como a taxa de abrangência é “baixa” (longe dos 100%), há um potencial grande de crescimento nesse tópico, embora os dados apontem uma queda dessa taxa (o que reforçou ainda mais o fator demográfico, puxando as matrículas para baixo).

Por fim, os gráficos 1.19, 1.20 e 1.21 trazem as matrículas da pré-escola, ensino fundamental e ensino médio para o Brasil.

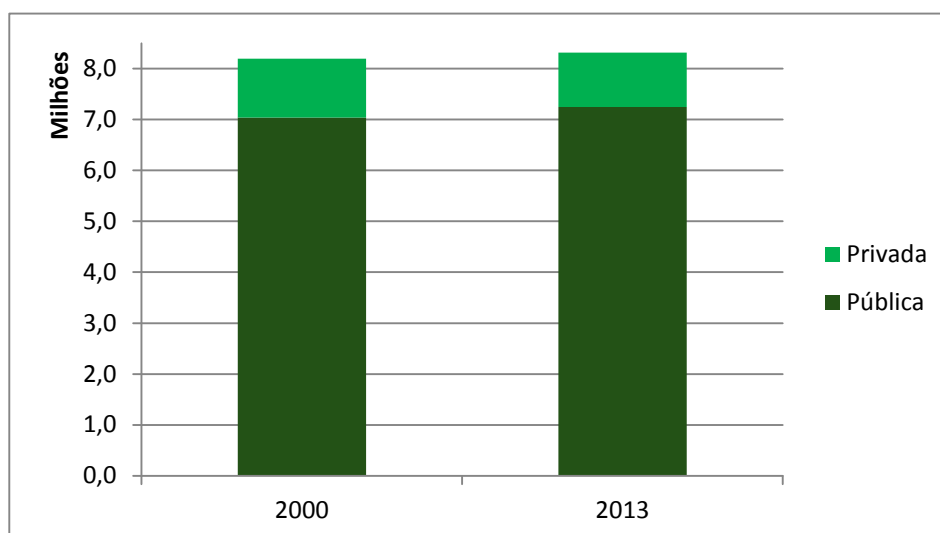
Gráfico 1.19 - Matrículas Pré-Escola - Brasil - 2000 e 2013



Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

Gráfico 1.20 - Matrículas Ensino Fundamental - Brasil - 2000 e 2013

Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

Gráfico 1.21 - Matrículas Ensino Médio - Brasil - 2000 e 2013

Fonte: Sistema de Consulta a Matrículas do Censo Escolar - INEP

Ao contrário da tendência apresentada nas demais regiões, para o Brasil, excetuando o ensino fundamental, tanto na pré-escola quanto no ensino médio houve aumento do número de matrículas. No caso da pré-escola, o aumento foi significativo (aproximadamente 10% - eram 4,421 milhões de matrículas em 2000 contra 4,860 milhões em 2013). Para o Brasil há dados disponibilizados pelo IBGE sobre a população da faixa etária “ideal” da pré-escola (04 e 05 anos) para 2000 e 2013. Em 2000 eram 6,9 milhões de pessoas nessa faixa de idade, contra 6,268 milhões em 2013, uma queda de aproximadamente 9,15%. Olhando para a razão matrículas / população na faixa etária ideal tem-se que em 2000, essa porcentagem estava em 64% e em 2013 saltou para 77%. Mesmo aumentando, ainda há espaço para crescimento das matrículas por esse canal (a taxa está longe dos 100%), contrabalanceando, como ocorreu no período de 2000 a 2013, a queda da população nessa faixa etária.

Portanto, pelo menos no futuro próximo, não há uma trajetória evidente nessas matrículas para o caso brasileiro.

Para o ensino fundamental o quadro do Brasil é parecido com o das demais regiões analisadas. As matrículas caíram 18,6% entre 2000 e 2013 (de 35,717 milhões em 2000 para 29,069 milhões em 2013). Dado que a taxa de distorção idade-série para o Brasil tende a ser substancialmente mais alta do que a das outras três regiões (em 2012 foi de 7,8% para o estado de São Paulo e 22% para o Brasil, sendo que nos anos finais do ensino fundamental a taxa foi de 11,1% para o estado de São Paulo, enquanto no Brasil foi de 28,2%), muitos matriculados no ensino fundamental estão fora da faixa etária ideal³. Usando o critério do INEP de calcular a taxa de distorção baseada em alunos com até 2 anos além da idade considerada ideal, e considerando uma faixa ampliada de 06 a 16 anos para o ensino fundamental, em 2000, de acordo com dados do IBGE, a população nessa faixa etária era de 38,622 milhões, enquanto em 2013 era de 37,097 milhões – queda de 3,9%. Calculando a razão matrículas / faixa etária temos um percentual de 92,4% de abrangência em 2000 e 78,35% em 2013, uma diminuição considerável. Como em 2013 a taxa de abrangência ficou bem abaixo dos 100%, pode-se ter uma recuperação nesse quesito, o que torna o resultado final sobre as matrículas, pelo menos em um futuro próximo, um tanto incerto.

Em relação ao ensino médio, as matrículas apresentaram um leve aumento – de 8,192 milhões em 2000 para 8,312 milhões em 2013 (crescimento de 1,46%). Olhando para a faixa dos 15 a 19 anos, em 2000 tem-se uma população de 17,949 milhões contra 17,141 milhões (queda de 4,5%). A proporção entre matrículas e população nessa faixa etária está bem abaixo dos 100%. Em 2000 a porcentagem foi de 45,6%, já em 2013 ficou em 48,5%. Assim como nas demais regiões, dado esse percentual baixo, é difícil prever uma tendência no futuro próximo para as matrículas no ensino médio, mesmo que a população de potenciais estudantes dessa etapa de ensino tenda a diminuir.

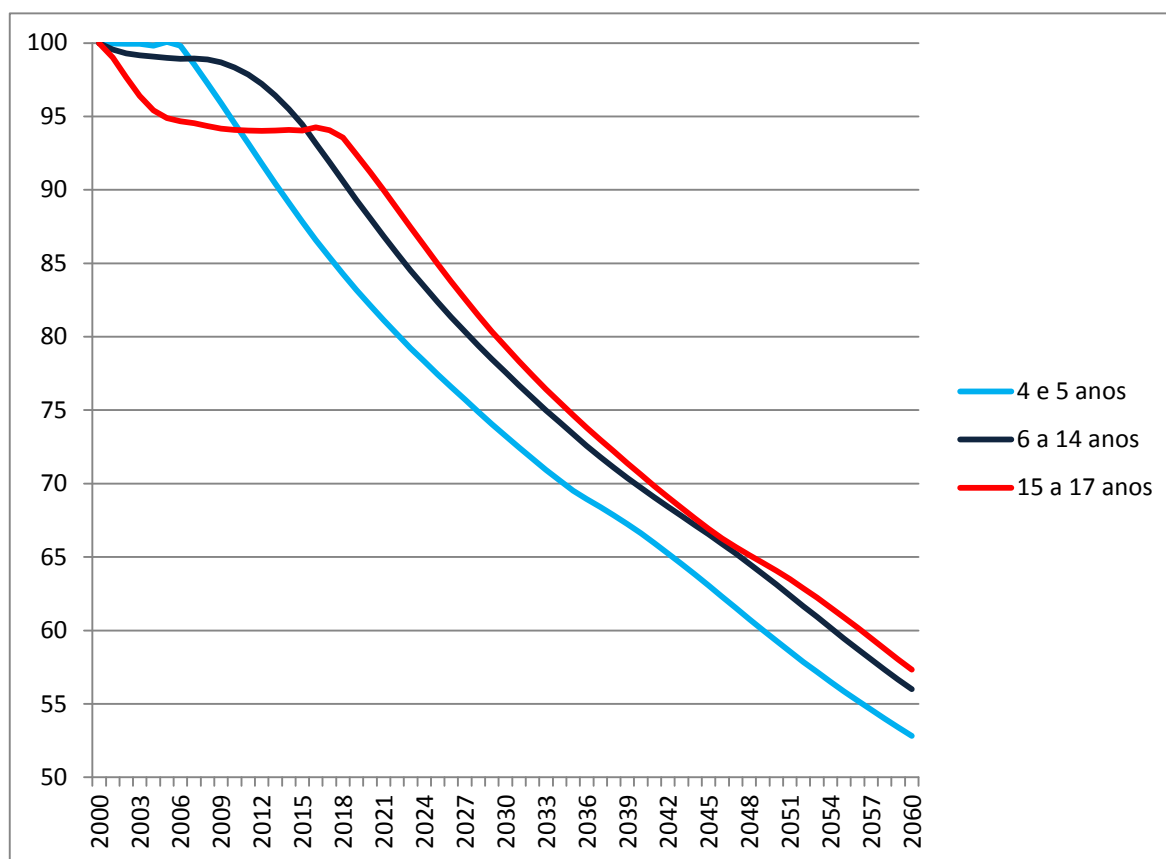
1.4 - Futuro

Segundo o IBGE, em 2030 a população brasileira será de 223,126 milhões contra os 195,497 milhões apontados pelo censo 2010. Em 2043 a população total registrará diminuição (de 228,350 milhões em 2042 para 228,343 milhões no referido ano).

3 - Se considerados os dados de população disponíveis, na faixa dos 05 a 14 anos, tem-se 33,929 milhões de pessoas em 2000 e 33,384 milhões em 2013. Para o ano de 2000 o número de matrículas no ensino superior é superior à população dentro dessa faixa etária.

O impacto em políticas públicas dessas mudanças populacionais é evidente. Gastos com previdência, por exemplo, tendem a aumentar, além de surgirem novas dificuldades para financiamento dos benefícios, com cada vez menos jovens trabalhando para gerar contribuições para um número cada vez maior de aposentados, que estarão vivendo mais. Na educação, principalmente educação básica, existirão cada vez menos potenciais estudantes demandando vagas e serviços. O gráfico 1.22 traz a trajetória da projeção do IBGE entre 2000 e 2060 para as faixas etárias consideradas “ideais” para pré-escola (4 a 5 anos), ensino fundamental (6 a 14 anos) e ensino médio (15 a 17 anos). Para fins de comparação, os valores foram convertidos em um índice onde 2000 = 100.

Gráfico 1.22 - Trajetória das faixas etárias ideais - Ensino básico - Brasil (2000 a 2060) - 2000 = 100

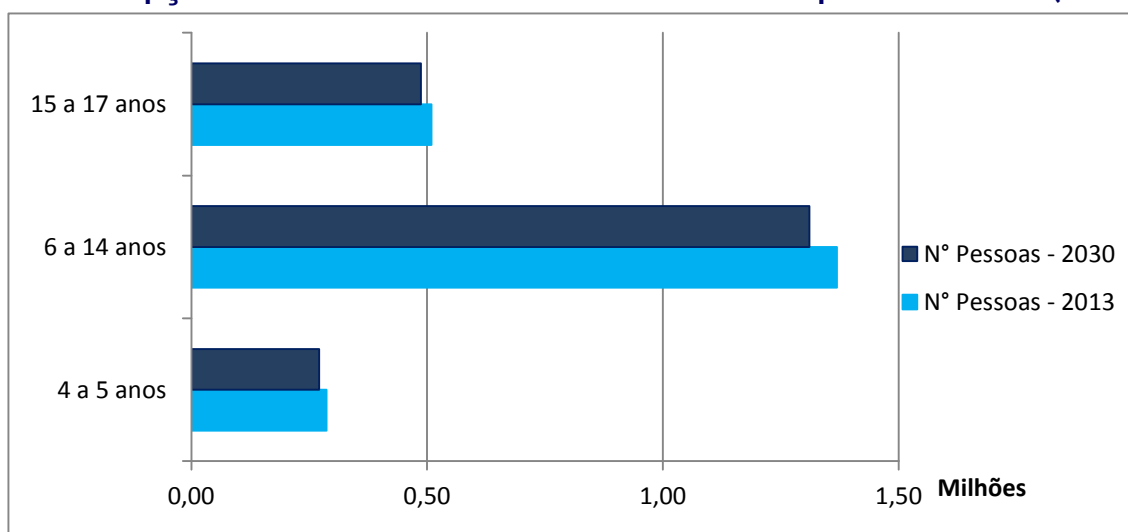


Fonte: IBGE (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/)

O índice (que começa em 100 para todas as faixas) chega a 52,83 para a faixa dos 4 a 5 anos (queda de 47%), 56 para a faixa dos 6 a 14 anos (queda de 44%) e 57,32 para a faixa dos 15 a 17 anos (queda de 42,7%). Conforme salientado ao longo do artigo, obviamente o efeito sobre as matrículas na educação básica é mais incerto no curto prazo, devido a outras variáveis como insuficiência / ampliação de vagas na rede (demanda reprimida) e mudanças na própria procura / valorização da educação devido a exigências econômicas. Mas em algum momento futuro, supondo que essas demais variáveis tendam a atingir seus valores

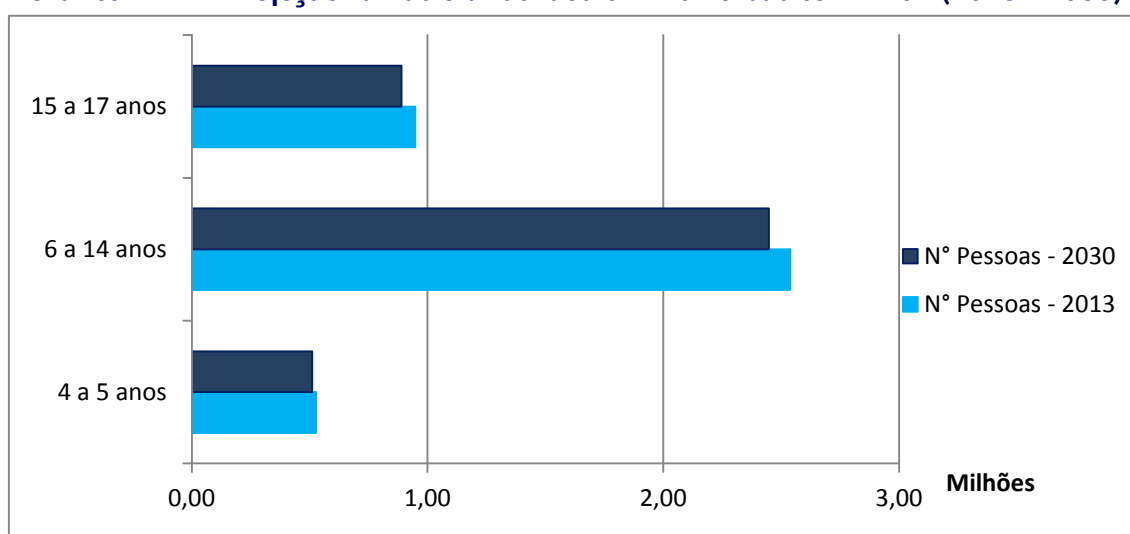
máximos (100% de abrangência dos potenciais alunos), a redução populacional servirá de teto para o número de matrículas, que então deverá cair. Como o presente artigo mostrou, em algumas regiões e etapas de ensino há uma incerteza maior sobre a trajetória das matrículas em um futuro próximo devido a essas variáveis extras, não relacionadas a efeitos demográficos, estarem em valores que possibilitam grandes alterações, como no caso do ensino médio ou pré-escola em âmbito nacional, ou o ensino médio para as regiões paulistas, que também apresentam, segundo projeções da Fundação SEADE, um cenário de redução populacional nas faixas de potenciais estudantes de ensino básico. Os gráficos 1.23 e 1.24 trazem os números da população projetada em 2013 e 2030 nas faixas etárias ideais das etapas do ensino básico para o município de São Paulo e região metropolitana de São Paulo.

Gráfico 1.23 - Projeção faixas etárias ideais - Ensino básico - Município de São Paulo (2013 - 2030)



Fonte: Fundação SEADE

Gráfico 1.24 - Projeção faixas etárias ideais - Ensino básico - RMSP (2013 - 2030)



Fonte: Fundação SEADE

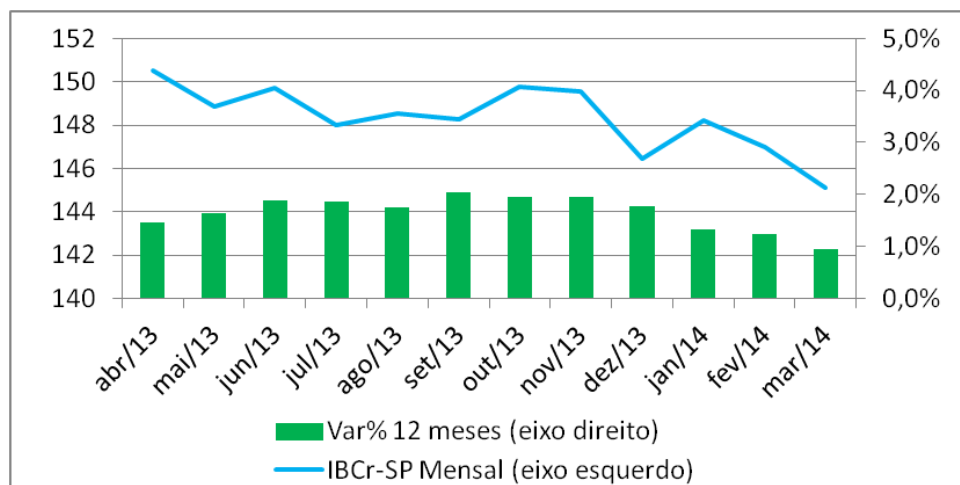
Assim como ocorre no caso do Brasil, todas as faixas apresentam tendência de redução para o futuro. Para a faixa da pré-escola (04 a 05 anos) a queda projetada para 2030 em relação a 2013 é de 5,4% para o município de São Paulo, e de 3% para a RMSP. No caso da faixa correspondente ao ensino fundamental (06 a 14 anos), a queda estimada é de 4,2% para São Paulo, e de 3,6% para a RMSP. Por fim, na faixa dos 15 a 17 anos, que corresponde ao ideal para o ensino médio, estima-se redução populacional de 4,37% para o município e 6,21% para RMSP. Para essas regiões, as taxas de abrangência estavam próximas de 100 para pré-escola e ensino fundamental. Supondo que não haja algum comportamento “anormal” de redução muito drástica dessas taxas e como não há espaço para um crescimento muito grande desse índice (já estão próximos de 100%), mesmo em um futuro próximo as matrículas tendem a acompanhar o que acontecer no aspecto demográfico, o que implica redução. No ensino médio o quadro é mais incerto, pois as taxas de abrangência se mostraram menores do que no ensino fundamental e pré-escola, o que significa uma possibilidade mais plausível de que o crescimento nesse item, pelo menos no futuro próximo, compense a queda no número de potenciais estudantes para essa faixa de ensino.

2. Conjuntura Econômica

A atividade econômica paulista registrou, em março, contração de 1,3% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em fevereiro, o índice (dados revisados) já havia apontado retração de 0,8% da atividade econômica paulista.

O crescimento acumulado nos últimos 12 meses (abr/13 a mar/14) encolheu para 0,9% em relação aos 12 meses anteriores (abr/12 a mar/13).

Gráfico 2.1 - IBCr - SP - Est. São Paulo – Evolução Mensal e Var. % acumulada em 12 meses
(dados dessazonalizados)



Fonte: Banco Central do Brasil

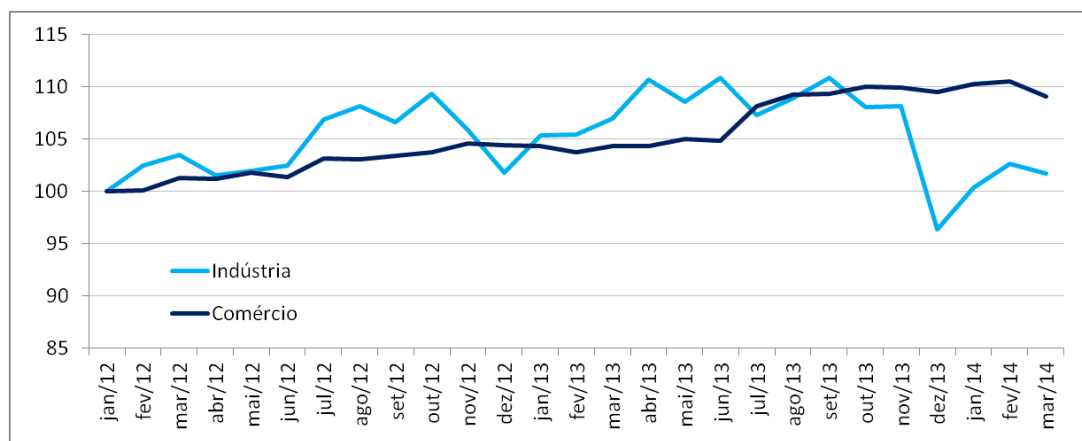
Em março, a produção da indústria paulista apresentou queda de 0,9% (dados dessazonalizados). Em fevereiro/14, havia sido registrada expansão de 2,3% (dados revisados) na comparação com o mês de janeiro/14.

No acumulado dos últimos 12 meses (abr/13 a mar/14), a produção apresenta expansão de 1,8% em relação aos 12 meses anteriores (abr/12 a mar/13).

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou queda real de 1,4% em março (dados dessazonalizados) em relação a fevereiro, mês em que havia apresentado expansão de 0,3% (dados revisados) em relação ao mês anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses (abr/13 a mar/14), o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou alta de 4,5% em comparação com os 12 meses anteriores (abr/12 a mar/13).

Gráfico 2.2 - Produção Industrial e Comércio Varejista no Estado de SP
Índice base/janeiro 2012 = 100

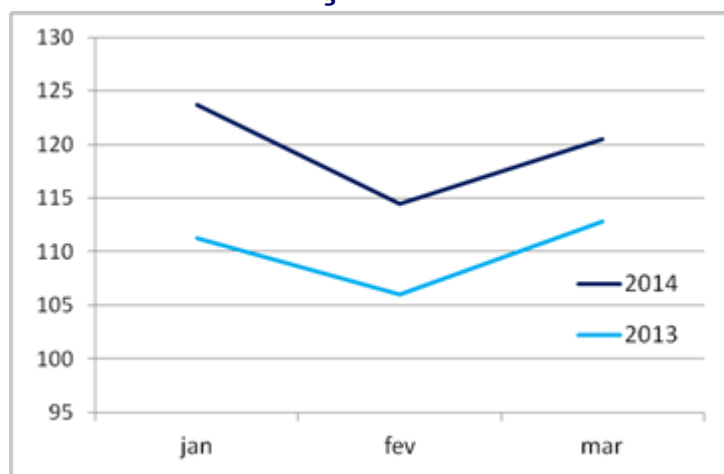


Fonte: Indústria - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE
Comércio - Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o setor de serviços paulista mostrou, em março/14, um crescimento de 6,8% da sua receita nominal em relação a março/13. Em fevereiro/14, o crescimento nominal havia sido de 8,0% (dados revisados) em relação a janeiro/13.

No acumulado dos últimos 12 meses (abr/13 a mar/14), a receita nominal registrou crescimento de 9,3% em comparação com o período anterior de 12 meses (abr/12 a mar/13).

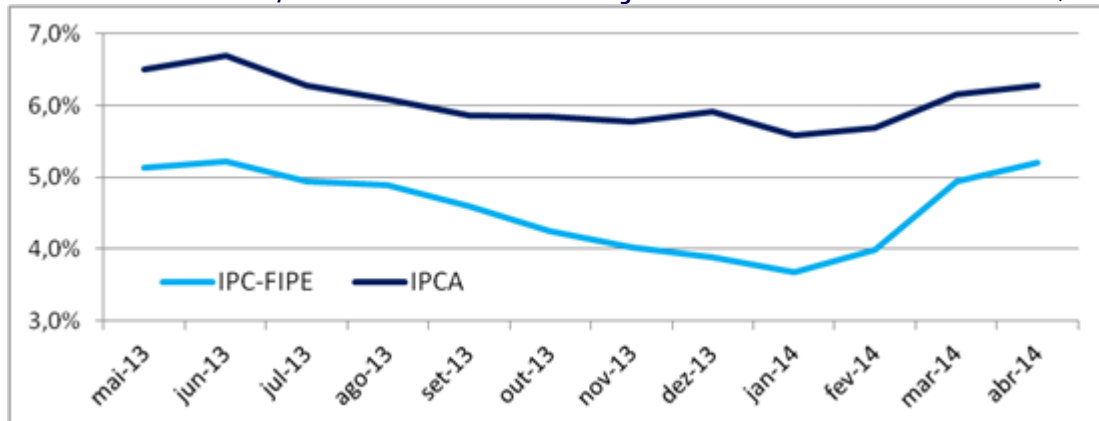
Gráfico 2.3 - Índice de Receita Nominal do Setor de Serviços - Estado de SP



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE

Taxa de Inflação e Política Monetária

Em abril, o IPC-FIPE registrou inflação de 0,53% do nível de preços na cidade de São Paulo. No mês anterior, o índice havia registrado inflação de 0,74%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE elevou-se de 4,93% para 5,20% (Gráfico 2.4).

Gráfico 2.4 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)

Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

A taxa de inflação de abril registrada no país pelo IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, foi de 0,67%. Em fevereiro, a taxa havia sido de 0,92%.

Dos nove grupos que compõem o IPCA, quatro apresentaram em abril uma variação superior à apurada no mês anterior. O grupo “Alimentação e Bebidas” foi o responsável pelo aumento maior impacto na inflação do mês. Em março havia apresentado variação de 1,92%, e, em abril, passou para 1,19%, representando um impacto de 0,30% sobre o IPCA do mês. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA subiu de 6,15% para 6,28% (Gráfico 2.4).

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2013 e 2014, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 1º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Informações do RREO - 1º bimestre já haviam sido apresentadas na última edição deste boletim. No entanto, esta edição está complementada com dados referentes a municípios cujos RREOs ainda não haviam sido divulgados no site da STN. Para alguns municípios da RMSP, o RREO continua indisponível. Por esta razão, as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro e fevereiro de 2014, a receita total arrecadada pelos Municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu, em relação ao mesmo período de 2013, 9%. A Receita Tributária, que representa 46% da Receita Total, apresentou elevação de 8%. A Receita de Transferências Correntes, que representa 41% da Receita Total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 8%.

As despesas liquidadas no 1º bimestre de 2014 apresentaram, em relação ao mesmo período de 2013, elevação de 15%, sendo que as despesas correntes cresceram 16% e as despesas de capital caíram 1%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao 1º bimestre da execução orçamentária de 2013 e 2014.

Município	Receita Total ¹ jan-fev 2013	Receita Total ¹ jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Rec. Correntes jan-fev 2013	Rec. Correntes jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	38.283.160	45.080.743	18%	37.872.765	45.080.743	19%
Barueri	330.626.843			330.626.843		
Biritiba-Mirim	8.108.340	10.797.757	33%	7.419.122	9.031.681	22%
Caieiras	33.652.232			33.583.176		
Cajamar	58.150.743	67.634.504	16%	57.636.193	66.644.089	16%
Carapicuíba	69.053.900	88.130.131	28%	69.053.900	84.215.396	22%
Cotia	112.879.289	139.602.548	24%	112.847.464	139.564.196	24%
Diadema	177.697.524	195.640.903	10%	176.269.606	193.762.565	10%
Embu	82.646.512	97.215.632	18%	79.077.461	92.381.068	17%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	44.167.884			42.439.112		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	31.233.247	38.298.061	23%	31.233.247	37.310.147	19%
Guararema	31.572.466	23.119.895	-27%	31.552.925	21.928.910	-31%
Guarulhos	599.430.301	687.329.226	15%	598.697.022	679.337.307	13%
Itapecerica da Serra	60.639.237	59.898.026	-1%	58.648.518	57.259.493	-2%
Itapevi	81.179.049			77.510.913		
Itaquaquecetuba	79.038.121			78.268.204		
Jandira	28.646.612			28.646.612		
Juquitiba						
Mairiporã	26.682.861	30.660.131	15%	26.197.952	29.397.498	12%
Mauá	121.825.274	136.342.991	12%	120.124.430	131.921.484	10%
Mogi das Cruzes	190.932.672	220.940.380	16%	188.022.280	210.816.410	12%
Osasco	298.031.889	339.659.728	14%	296.202.044	327.510.665	11%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	53.510.231	70.685.717	32%	52.938.431	67.833.451	28%
Ribeirão Pires	36.687.387	43.915.410	20%	34.517.718	41.559.703	20%
Rio Grande da Serra	11.181.131			10.359.772		
Salesópolis						
Santa Isabel	18.682.290	21.342.281	14%	18.042.218	20.727.938	15%
Santana de Parnaíba	124.018.269			123.844.909		
Santo André	380.833.290	432.824.513	14%	373.290.928	416.576.269	12%
São Bernardo do Campo	617.083.657	657.373.690	7%	593.869.739	621.035.234	5%
São Caetano do Sul	212.928.001	241.846.940	14%	212.910.857	241.604.796	13%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	7.522.627.451	8.065.374.048	7%	7.352.770.217	7.981.863.197	9%
Suzano	81.792.538			77.896.622		
Taboão da Serra	119.418.366	135.749.611	14%	119.418.366	134.846.553	13%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			9%			9%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-fev 2013	Rec. Tributária jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	IPTU jan-fev 2013	IPTU jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	11.614.775	13.842.623	19%	7.405.042	8.454.022	14%
Barueri	134.443.112			56.171		
Biritiba-Mirim	191.697,08	292.262,71	52%	6.809	38.806	470%
Caieiras	10.726.220			5.068.647		
Cajamar	16.957.951	24.229.852	43%	7.009.803	9.146.301	30%
Carapicuíba	16.075.761	23.531.980	46%	7.735.860	15.084.804	95%
Cotia	40.945.305	47.614.039	16%	24.118.168	28.039.149	16%
Diadema	59.669.248	68.028.441	14%	38.369.897	42.580.393	11%
Embu	16.525.332	19.476.591	18%	9.019.353	13.373.220	48%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	7.425.389			4.262.138		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	3.828.566	4.356.006	14%	1.027.891	995.423	-3%
Guararema	4.734.507	2.922.720	-38%	413.781	367.277	-11%
Guarulhos	213.891.393	231.340.950	8%	149.831.516	149.543.644	0%
Itapecerica da Serra	13.349.811	5.939.769	-56%	7.809.070	931.603	-88%
Itapevi	14.523.986			6.510.918		
Itaquaquecetuba	16.299.689			9.475.294		
Jandira	2.746.843			2.295		
Juquitiba						
Mairiporã	2.854.572	2.399.070	-16%	543.725	60.749	-89%
Mauá	14.405.540	13.341.765	-7%	1.881.782	2.508.259	33%
Mogi das Cruzes	60.053.783	65.858.117	10%	41.777.135	46.499.141	11%
Osasco	111.084.717	131.244.835	18%	51.642.936	60.819.333	18%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	25.302.012	34.788.277	37%	649.235	191	-100%
Ribeirão Pires	3.950.424	5.607.013	42%	6.748	31.034	360%
Rio Grande da Serra	2.011.224			700.587		
Salesópolis						
Santa Isabel	2.069.498	2.576.279	24%	7.363.981	652.839	-91%
Santana de Parnaíba	58.380.319			33.603.375		
Santo André	161.497.768	177.294.356	10%	103.267.416	108.027.355	5%
São Bernardo do Campo	222.719.400	235.118.391	6%	122.562.689	121.994.210	0%
São Caetano do Sul	97.904.402	105.057.454	7%	50.793.163	52.076.314	3%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	3.921.949.748	4.206.458.003	7%	1.854.291.516	1.932.265.037	4%
Suzano	8.168.341			125.001		
Taboão da Serra	38.609.757	48.346.297	25%	22.920.644	26.628.991	16%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			8%			4%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	ISS jan-fev 2013	ISS jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Transf.Correntes jan-fev 2013	Transf.Correntes jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	3.104.056	4.009.494	29%	24.317.091	26.433.084	9%
Barueri	114.462.583			167.950.365		
Biritiba-Mirim	129.176	143.767	11%	6.708.119	8.375.336	25%
Caieiras	4.086.658			21.003.877		
Cajamar	8.426.954	10.035.724	19%	36.604.338	37.585.877	3%
Carapicuíba	4.418.373	5.358.999	21%	47.963.663	53.524.110	12%
Cotia	13.042.569	13.968.730	7%	68.373.129	76.606.427	12%
Diadema	10.515.976	10.031.759	-5%	99.313.180	104.559.019	5%
Embu	3.292.724	3.420.934	4%	55.970.202	62.164.104	11%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	652.641			33.820.679		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	1.804.829	2.106.430	17%	25.547.927	30.261.929	18%
Guararema	3.911.117	2.127.040	-46%	26.375.293	18.268.543	-31%
Guarulhos	45.624.205	59.349.200	30%	297.308.473	336.659.930	13%
Itapeçerica da Serra	2.092.225	3.198.418	53%	41.876.093	45.265.709	8%
Itapevi	5.501.830			56.209.369		
Itaquaquecetuba	4.382.145			54.214.283		
Jandira	2.136.231			24.480.904		
Juquitiba						
Mairiporã	1.450.582	1.204.474	-17%	20.897.347	23.329.444	12%
Mauá	10.746.756	8.641.573	-20%	82.170.565	93.537.582	14%
Mogi das Cruzes	10.637.764	12.724.324	20%	98.412.451	111.688.192	13%
Osasco	50.577.587	59.128.650	17%	160.168.010	163.705.591	2%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	23.262.568	33.707.755	45%	25.528.556	28.545.009	12%
Ribeirão Pires	3.019.561	4.120.207	36%	26.156.397	30.661.547	17%
Rio Grande da Serra	340.608			7.480.028		
Salesópolis						
Santa Isabel	6.246.825	1.505.761	-76%	14.427.229	16.716.550	16%
Santana de Parnaíba	16.678.934			59.821.554		
Santo André	34.546.173	41.689.350	21%	152.764.066	163.105.272	7%
São Bernardo do Campo	47.905.002	51.512.114	8%	303.571.019	321.442.402	6%
São Caetano do Sul	23.638.842	25.557.628	8%	82.866.225	99.778.707	20%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	1.694.530.669	1.853.456.878	9%	2.745.054.489	2.963.798.844	8%
Suzano	5.878.729			62.044.822		
Taboão da Serra	6.731.451	10.980.501	63%	59.735.640	66.043.769	11%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			10%			8%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Rec. Capital jan-fev 2013	Rec. Capital jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Transf. Capital jan-fev 2013	Transf. Capital jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	410.395	2.230.099	443%	410.395	2.230.099	443%
Barueri	0			0		
Biritiba-Mirim	689.218	1.766.076	156%	668.365	1.765.901	164%
Caieiras	69.056			69.056		
Cajamar	514.550	990.415	92%	514.503	920.219	79%
Carapicuíba	0	3.914.735		0	3.914.735	
Cotia	31.825	38.352	21%	0	0	
Diadema	1.427.918	1.878.338	32%	1.427.918	1.767.561	24%
Embu	3.569.051	4.834.564	35%	3.537.754	4.834.564	37%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	1.728.772			1.728.772		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	0	987.914		0	987.914	
Guararema	19.540	1.190.985	5995%	0	1.032.217	
Guarulhos	733.279	7.991.919	990%	729.639	1.190.580	63%
Itapecerica da Serra	1.990.719	2.638.532	33%	1.990.719	2.638.532	33%
Itapevi	3.668.136			1.620.831		
Itaquaquecetuba	769.917			769.917		
Jandira	0			0		
Juquitiba						
Mairiporã	484.909	1.262.634	160%	484.909	1.262.634	160%
Mauá	1.700.844	4.421.507	160%	1.700.844	4.421.507	160%
Mogi das Cruzes	2.910.392	10.123.970	248%	2.180.220	5.935.629	172%
Osasco	1.829.845	12.149.063	564%	1.829.845	12.149.063	564%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	571.800	2.852.267	399%	571.800	2.852.267	399%
Ribeirão Pires	2.169.669	2.355.707	9%	2.169.669	1.606.084	-26%
Rio Grande da Serra	821.360			0		
Salesópolis						
Santa Isabel	640.072	614.343	-4%	640.072	614.343	-4%
Santana de Parnaíba	173.360			173.360		
Santo André	7.542.361	16.248.244	115%	6.413.829	9.170.794	43%
São Bernardo do Campo	23.213.917	36.338.457	57%	17.106.637	9.427.723	-45%
São Caetano do Sul	17.144	242.144	1312%	0	0	
São Lourenço da Serra						
São Paulo	169.857.234	83.510.851	-51%	28.398.807	19.541.453	-31%
Suzano	3.895.916			3.895.916		
Taboão da Serra	0	903.058		0	0	
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			-9%			25%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Despesa Total ¹ jan-fev 2013	Despesa Total ¹ jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Despesas Correntes jan-fev 2013	Despesas Correntes jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	19.205.501	21.667.752	13%	17.882.072	20.607.855	15%
Barueri	176.821.771			156.040.666		
Biritiba-Mirim	5.001.801	5.291.078	6%	4.207.835	5.180.739	23%
Caieiras	17.663.416			17.093.155		
Cajamar	44.192.458	45.984.867	4%	39.478.184	41.848.297	6%
Carapicuíba	64.029.325	41.381.066	-35%	50.211.328	34.110.467	-32%
Cotia	54.633.702	86.276.485	58%	48.892.565	82.126.459	68%
Diadema	94.856.552	110.094.447	16%	87.633.725	104.537.893	19%
Embu	46.869.115	51.092.875	9%	44.217.030	46.624.465	5%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	26.581.706			24.514.257		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	19.754.638	24.137.916	22%	19.049.445	23.086.702	21%
Guararema	15.057.962	13.096.843	-13%	12.993.252	12.310.997	-5%
Guarulhos	490.572.962	431.213.530	-12%	474.913.742	416.039.535	-12%
Itapeceira da Serra	35.099.736	35.700.020	2%	34.432.192	33.179.730	-4%
Itapevi	35.246.248			32.519.266		
Itaquaquecetuba	43.339.787			41.122.872		
Jandira	18.651.089			18.297.111		
Juquitiba						
Mairiporã	18.117.944	28.358.399	57%	17.934.143	21.776.463	21%
Mauá	82.316.364	91.451.953	11%	77.539.666	86.937.492	12%
Mogi das Cruzes	67.932.611	99.916.205	47%	59.651.799	90.940.418	52%
Osasco	162.562.416	170.202.477	5%	153.162.838	160.950.972	5%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	22.243.248	25.804.244	16%	21.777.835	24.386.952	12%
Ribeirão Pires	22.881.822	29.839.820	30%	22.374.463	28.568.760	28%
Rio Grande da Serra	6.712.158			6.669.659		
Salesópolis						
Santa Isabel	13.033.849	15.165.574	16%	12.935.965	14.848.122	15%
Santana de Parnaíba	75.091.465			74.716.399		
Santo André	170.712.617	213.624.685	25%	169.610.841	212.376.065	25%
São Bernardo do Campo	396.508.358	459.399.857	16%	350.543.708	415.913.843	19%
São Caetano do Sul	76.520.910	126.131.661	65%	75.596.333	124.182.515	64%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	4.054.543.774	4.705.571.375	16%	3.671.273.565	4.330.928.053	18%
Suzano	45.963.614			43.086.617		
Taboão da Serra	54.582.431	85.796.546	57%	51.286.180	78.445.952	53%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			15%			16%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Despesa com Pessoal jan-fev 2013	Despesa com Pessoal jan-fev 2014	Var. % 2014/2013	Despesa de Capital jan-fev 2013	Despesa de Capital jan-fev 2014	Var. % 2014/2013
Arujá	11.566.829	13.503.113	17%	1.323.429	1.059.896	-20%
Barueri	89.720.624			20.781.105		
Biritiba-Mirim	2.575.231	3.138.230	22%	793.967	110.339	-86%
Caieiras	11.768.579			570.261		
Cajamar	19.857.156	23.639.686	19%	4.714.274	4.136.570	-12%
Carapicuíba	28.420.864	21.607.013	-24%	13.817.997	7.270.599	-47%
Cotia	24.817.175	42.990.133	73%	5.741.137	4.150.026	-28%
Diadema	60.861.310	72.499.297	19%	7.222.828	5.556.555	-23%
Embu	23.249.334	21.643.178	-7%	2.652.085	4.468.410	68%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos	17.552.331			2.067.449		
Francisco Morato						
Franco da Rocha	11.902.191	14.279.402	20%	705.193	1.051.213	49%
Guararema	4.702.609	4.566.466	-3%	2.064.710	785.846	-62%
Guarulhos	236.279.193	237.893.848	1%	15.659.220	15.173.996	-3%
Itapecerica da Serra	23.537.756	24.330.227	3%	667.544	2.520.290	278%
Itapevi	17.336.657			2.726.982		
Itaquaquecetuba	33.274.066			2.216.914		
Jandira	12.124.456			353.978		
Juquitiba						
Mairiporã	11.698.928	13.979.889	19%	183.801	6.581.936	3481%
Mauá	31.748.114	37.343.727	18%	4.776.698	4.514.460	-5%
Mogi das Cruzes	31.123.267	50.192.543	61%	8.280.812	8.975.787	8%
Osasco	104.888.380	122.220.679	17%	9.399.578	9.251.505	-2%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	16.758.167	18.620.132	11%	465.413	1.417.292	205%
Ribeirão Pires	15.191.414	17.960.025	18%	507.359	1.271.061	151%
Rio Grande da Serra	4.026.994			42.499		
Salesópolis						
Santa Isabel	6.085.027	7.696.433	26%	97.884	317.452	224%
Santana de Parnaíba	37.065.786			375.066		
Santo André	93.012.037	106.399.454	14%	1.101.776	1.248.620	13%
São Bernardo do Campo	157.708.711	177.225.830	12%	45.964.649	43.486.015	-5%
São Caetano do Sul	49.949.108	58.581.801	17%	924.577	1.949.147	111%
São Lourenço da Serra						
São Paulo (*)	1.818.199.257	2.043.035.043	12%	383.270.209	374.643.322	-2%
Suzano	26.924.088			2.876.997		
Taboão da Serra	32.425.016	38.698.625	19%	3.296.251	7.350.594	123%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			44%			-1%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(*) Em 2014, a ação "Aposentadorias e Pensões" passou a ser contabilizada como Pessoal e Encargos. Para fins de comparação, foi acrescentado o valor liquidado de "Aposentadorias e Pensões" (R\$ 617,0 milhões) na coluna Despesa com Pessoal jan-fev 2013.

Vereadores da 2ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura

MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2014:

Presidente: José Américo
1º Vice-Presidente: Marta Costa
2º Vice-Presidente: George Hato
1º Secretário: Claudinho de Souza
2º Secretário: Conte Lopes
1º Suplente: Gilson Barreto
2º Suplente: Dalton Silvano

Abou Anni	Marco Aurélio Cunha
Adilson Amadeu	Mario Covas Neto
Alfredinho	Marquito
Andrea Matarazzo	Milton Leite
Ari Friedenbach	Nabil Bonduki
Arselino Tatto	Natalini
Atílio Francisco	Nelo Rodolfo
Aurelio Miguel	Noemi Nonato
Aurélio Nomura	Orlando Silva
Calvo	Ota
Coronel Camilo	Patrícia Bezerra
Coronel Telhada	Paulo Fiorilo
David Soares	Paulo Frange
Donato	Pr. Edemilson Chaves
Edir Sales	Reis
Eduardo Tuma	Ricardo Nunes
Eliseu Gabriel	Ricardo Young
Florian Pesaro	Roberto Tripoli
Goulart	Sandra Tadeu
Jair Tatto	Senival Moura
Jean Madeira	Souza Santos
José Police Neto	Toninho Paiva
Juliana Cardoso	Toninho Vespoli
Laércio Benko	Vavá

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
 Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Marcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.